
PERSPECTIVAS SOCIOLINGÜÍSTICAS SOBRE A LÍNGUA ESPANHOLA: UMA INTRODUÇÃO

Fabricio Paiva Mota¹
Leandro Silveira de Araújo²
Valdecy de Oliveira Pontes³

O amplo escopo de atuação da Sociolinguística oferece-nos muitas e complexas definições da disciplina. A fim de melhor conceituá-la quanto a seus objetivos e métodos, aproximamo-nos naturalmente de um dos precursores da disciplina, isto é, a Willian Labov, para quem o termo apresenta certa redundância, já que implica poder haver alguma teoria ou prática de estudos da linguagem exitosa sem considerar o domínio social em que a língua se instaura. Em outros termos, Labov (2008) se questiona se seria possível negar que a língua é um comportamento social e ainda assim proceder ao estudo da linguagem.

Desde esse questionamento imbricado na concepção mais moderna da disciplina, posicionamentos mais coesos surgiram a fim de contribuir para a divulgação e aprimoramento dos estudos sociolinguísticos. Por se tratar de uma disciplina desenvolvida em nível mundial, muitas contribuições foram se somando dentro das tradições norte-americana, europeia, australiana e, é claro, latino-americana.

Posto que neste volume temático visamos apresentar algumas “perspectivas sociolinguísticas sobre a língua espanhola”, nossa discussão ao entorno da Sociolinguística será pautada por estudos da tradição hispânica, na qual nos sobra referencial teórico e metodológico para definir os objetivos e tarefas da disciplina.

Nesse sentido, encontramos em Silva-Corvalán (1989) a observação de que é vital, dentro da Sociolinguística, a percepção de que a língua se organiza primariamente para cumprir uma função comunicativa e social, de modo que ao estudá-la como comportamento, a Sociolinguística se concentra na variedade de formas como a língua é usada e a trata como “objeto complexo no qual

¹ Universidade Federal de Roraima. E-mail: fabricao@yahoo.com.br. Orcid: [0000-0002-5136-8222](https://orcid.org/0000-0002-5136-8222).

² Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: araujoleandrosilveira@gmail.com. Orcid: [0000-0001-8518-1266](https://orcid.org/0000-0001-8518-1266).

³ Universidade Federal do Ceará. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br. Orcid: [0000-0002-8183-9259](https://orcid.org/0000-0002-8183-9259).

se conectam tanto as regras do sistema linguístico como as regras e fatores sociais que atuam no ato de comunicação” (SILVA-CORVALÁN, 1989, p. 2).

Sem encontrar uma única e resumida definição da disciplina, Silva-Corvalán (2001) destaca que a Sociolinguística ocupa-se da relação da linguagem com diferentes fatores sociais, observando desse modo: (i) os sistemas de organização política, econômica, social e geográfica da sociedade; (ii) os fatores com repercussão sobre a organização social em geral, como a idade, a raça, o sexo/gênero e o nível de escolaridade; (iii) os aspectos históricos e étnico-culturais; (iv) o contexto externo em que ocorrem os fatos linguísticos, entre outros. O interesse latente pelo aspecto social da linguagem faz com que compartilhe objetivos com outras disciplinas, tais como a Sociologia da Linguagem, Dialetologia, Etnolinguística, Linguística Histórica, Linguística Aplicada etc.

Também nessa direção, a sociolinguista argentina Beatriz Lavandera (1984) destaca o importante papel da disciplina em comprovar que a linguagem é uma manifestação da conduta humana – a qual tenta organizar os indivíduos em grupos sociais. E conclui que a Sociolinguística trouxe forte contribuição à epistemologia da ciência da linguagem como um todo. Nas palavras da autora:

La meta de la descripción sociolingüística va más allá de la descripción de la forma del código (gramática estructural) o del análisis de las intuiciones del hablante nativo y su capacidad para generar un número infinito de oraciones (gramática generativa). Apunta a desarrollar una teoría del lenguaje que define su objeto de estudio como el recurso más rico y más complejo para la comunicación humana, acumulado y manejado por la mente humana para utilizarlo con el propósito de lograr las formas de organización social y cultural que existen en las sociedades humanas (LAVANDERA, 1984, p.156).

Também Moreno Fernández (1990, 2015) observa que a Sociolinguística não conta com uma proposta epistemológica única e homogênea e, portanto, qualquer esforço para a proposição de uma única teoria sociolinguística encobriria uma característica da disciplina: a heterogeneidade teórico-metodológica. Segundo o autor, essa característica é uma qualidade da linguística geral, e, como herdeira direta dessa tradição, também na Sociolinguística essa situação não deve ser vista como demérito, pois resulta da complexidade que caracteriza seu objeto de estudo: a língua e a sociedade, o falante e seu entorno (MORENO FERNÁNDEZ, 1990).

Numa tentativa de lidar com toda essa diversidade de objeto, costumou-se distribuir as abordagens sociolinguísticas em dois grandes grupos: de “sentido amplo” e de “sentido estrito”. O primeiro, também conhecido como “macro-sociolinguística”, estabelece um diálogo intenso da Sociolinguística com outras ciências, como a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, a Etnologia, a Política, a Educação – quando voltadas a questões da linguagem.

Desse modo, seriam tarefas da Sociolinguística, por exemplo, a análise da influência do entorno social na aquisição da língua; o estudo das relações existentes entre o aumento no número de falantes de uma língua em uma sociedade multilíngue e as transformações sociais consequentes; a descrição dos costumes que reforçam ou organizam a comunicação entre os membros de uma comunidade; as prováveis políticas linguísticas adotadas por um governo; as consequências do pluridialealismo no fracasso escolar das populações desfavorecidas etc.

Ou seja, o conceito de sociolinguística, numa abordagem ampla, incluiria qualquer aspecto da linguagem na sua relação social, envolvendo desde assuntos estreitamente ligados ao indivíduo, até concepções mais abrangentes em que a percepção do individual fica mais borrada diante do todo – como em grupos sociais. (MORENO FERNÁNDEZ, 1990, p.14)

Por sua vez, a “micro-sociolinguística” assume um objetivo mais específico: a análise estrita da língua em seu contexto social. Desse modo, o aspecto linguístico é superdimensionado e agora a atenção recai apenas sobre como os fatos sociais repercutem nas estruturas das línguas. Desse modo, inclui-se tudo que diz respeito à variação e mudança linguística, tentando determinar quais pressões condicionam a aplicação de uma ou outra regra variável. Ainda assim, a “micro-sociolinguística” oferece ampla gama de opções investigativas, tais como relação de sistemas linguísticos distintos, descrição de fenômenos linguísticos em comunidades monolíngues, implementação da mudança linguística, etc.

O privilégio da vinculação de uma disciplina tão heterogênea à proposição deste dossiê é poder compartilhar com as comunidades brasileira e internacional de hispanistas pesquisas diversificadas que apresentam algumas das muitas perspectivas dos estudos em sociolinguística da língua espanhola – desenvolvidas no Brasil e no mundo. Isto é, figuram neste volume tanto trabalhos que assumem uma postura mais estrita, como propostas que tomam por uma perspectiva ampla no tratamento da linguagem em sua relação social.

De modo mais efetivo, os estudos abordados nas próximas páginas contribuem para descrição da língua espanhola, conhecimento de sua história e dinâmica de mudança, revisão e proposição de novas abordagens de ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, problematização das políticas linguísticas em torno do espanhol, revisão do processo de normatização do castelhano, identificação de crenças e atitudes de falantes nativos e de estrangeiros, estudo da relação língua e cultura, entre outros.

Além disso, destacamos o sucesso desta proposta de volume temático, pois, ao receber grande quantidade de trabalhos de excelência acadêmica, colocou a organização deste dossiê em necessidade de selecionar artigos com a temática “perspectivas sociolinguísticas sobre a língua espanhola” e encaminhar a realização de um outro volume que aborde outras questões de língua espanhola e seu ensino. Esse dado evidencia a relevante contribuição que brasileiros têm a dar às diversas abordagens sociolinguísticas aplicadas à língua espanhola, ressaltando, desse modo, a importância de trazer à tona entre as comunidades brasileiras e internacionais de linguistas e hispanistas o muito que se tem feito por aqui.

Nessa direção, é relevante mencionarmos grupos de estudos brasileiros que têm promovido o diálogo e a pesquisa sobre a descrição e ensino de espanhol pautados por correntes sociolinguísticas, contribuindo para a sociolinguística hispânica com produção acadêmica relevante e com a formação de pesquisadores e professores de espanhol (LE):

- Grupo de Pesquisas Sociolinguísticas - SOCIOLIN-CE (UFC)
- Grupo de Estudios Lingüísticos Hispánicos - GELHisp (UFBA)
- Núcleo de Estudos da Norma Linguística - NormaLi (UFU)
- Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Roraima - NEPSol-RR (UFRR)
- Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística de Araraquara - SoLAr (UNESP/Araraquara)
- Pesquisas Sociofuncionalistas em Línguas Estrangeiras - SOCIOLIN-LE (UFC)

Voltando-nos à apresentação dos trabalhos que compõem este primeiro número. Os estudos descritivos sociolinguísticos, sob uma perspectiva que investiga o emprego da língua em contextos reais, é o viés adotado pelos cinco artigos que introduzem o primeiro bloco deste volume temático. Inseridos em um alinhamento da micro-sociolinguística, em tais artigos se explora a riqueza das variedades da língua espanhola e, ainda, o fenômeno de variação linguística, considerando os diferentes níveis da língua (fonético, léxico, morfológico e discursivo) e as motivações linguísticas e extralinguísticas, para o uso de cada variante.

No artigo intitulado “*Hagamos / vamos a hacer un trato*: variação linguística na expressão de proposições e instruções no espanhol”, os autores Fernanda Silva Torres e Leonardo Lennertz Marcotulio abordam a alternância entre a forma verbal imperativa e a perífrase de futuro

flexionadas na primeira pessoa do plural em espanhol (*hagamos* e *vamos a hacer*, respectivamente) – fenômeno, ainda, pouco estudado, no âmbito dos estudos descritivos hispânicos. Essa pesquisa, de orientação sociolinguística, tem natureza qualitativa e analítica e está pautada na revisão da literatura sobre o tema e na análise de dados selecionados de materiais audiovisuais, de diferentes variedades do espanhol. Para além disso, os autores propõem um questionamento sobre a possibilidade de ocorrência do fenômeno para a expressão de outra função comunicativa: a instrucional, o que ainda não foi contemplado por nenhum estudo.

O artigo intitulado “Notas sobre a variedade do espanhol de Lima: o caso da expressão do sujeito”, de Heloíse Cosme Sousa, Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold e Thiago dos Santos Silva, traz a análise da presença/ausência do pronome sujeito no espanhol da variedade de Lima, a partir de fatores linguísticos e sociais que condicionam a presença do sujeito em uma língua tradicionalmente descrita como de sujeito nulo, como é o caso do espanhol.

No artigo intitulado “O uso das formas pretéritas perfeitas no espanhol: uma análise sociolinguística na comunidade de fala de Monterrey”, as autoras Maráisa Damiana Soares Alves e Shirley de Sousa Pereira examinam a variável dependente forma pretérita perfeita do espanhol, através das variantes pretérito perfeito composto (PPC) e pretérito perfeito simples (PPS), com o intuito de identificar a alternância entre essas formas em entrevistas sociolinguísticas na cidade mexicana de Monterrey. Os resultados indicam a ocorrência das duas formas no corpus, havendo uma prevalência do PPS, mesmo quando há a identificação de marcadores temporais que indicam a simultaneidade. Ao mesmo tempo em que nos revela o emprego da forma PPC em eventos que necessitam enfatizar a ação do falante no momento enunciativo.

No artigo intitulado “A gramaticalização de *por mucho* no espanhol peninsular à luz da gramática discursivo-funcional”, a autora Beatriz Goaveia Garcia Parra-Araujo realiza uma análise diacrônica de *por mucho* no espanhol peninsular a fim de descrever uma trajetória de gramaticalização desse juntor, após ter adquirido valor concessivo. Como resultado, a pesquisadora constata que, inicialmente, *por mucho* atua apenas como marcador de função semântica, na camada do Conteúdo Proposicional, mas, ao longo do tempo, passa a atuar também como marcador de função retórica, na camada do Ato Discursivo. Essa mudança revela uma abstratização dos contextos de uso do juntor, que é acompanhada por mudança nos padrões referentes à factualidade e a maior variedade dos tipos temporais presentes nas estruturas concessivas iniciadas por esse juntor.

No artigo intitulado “Abstratização de [tener que + v-inf] na história do espanhol peninsular”, os autores Ana Luiza Ferancini Nogueira, Sandra Denise Gasparini-Bastos e Sebastião Carlos Leite Gonçalves analisam o desenvolvimento diacrônico dos significados modais da construção perifrástica [*tener que + V-infinitivo*] no espanhol peninsular. Os resultados das análises mostram que a expressão de valores epistêmicos é, de fato, temporalmente mais tardia que a dos valores não-epistêmicos e emerge na construção associada a sujeitos inanimados. Com base nos resultados, comprovam que os valores modais da perífrase seguem um processo de abstratização diacronicamente atestado.

No segundo bloco, expomos artigos que abordam questões relacionadas à macrosociolinguística e, especialmente, à Sociolinguística Educacional. Essa vertente da Sociolinguística, de acordo com Bortoni-Ricardo (2014), ocupa-se de investigar a variação linguística e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de línguas, ou seja, o desenvolvimento e aplicação do que a autora denomina de “pedagogia sensível às diferenças sociolinguísticas e culturais dos alunos”, uma vez que todo sociolinguista assume como uma de suas premissas a “heterogeneidade linguística inerente” (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 112).

No artigo intitulado “O tratamento da variação dos demonstrativos em espanhol e em português: uma análise normativa”, os autores Leandro Silveira de Araújo e Graziela Bassi Pinheiro comparam os usos dos demonstrativos, conforme descritos por gramáticas de língua portuguesa (este, esse, aquele) e de língua espanhola (este, ese, aquel), para identificar o tratamento variacionista no uso dessas formas. Ao final do estudo, os autores concluem que, mesmo apresentando no geral uma postura normativa, foi possível identificar uma atenção à variação no uso dos demonstrativos em algumas gramáticas de ambos os idiomas.

No artigo intitulado “*El ‘projeto pedagógico de curso’ y su relación con la formación de profesores de español en el componente variedades*”, o autor Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva averigua o componente “variedades” na formação de professores de espanhol no Brasil. Assim, realiza uma pesquisa documental nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de doze universidades, dos nove estados do nordeste brasileiro, para saber se abordam a variação linguística do espanhol e como o fazem, ou seja, se oferecem matérias específicas sobre esse tema para a formação dos futuros docentes do Brasil. Com base nos resultados obtidos, o pesquisador explicita que todos os PPC têm um discurso a favor da diversidade do espanhol; entretanto, a maioria não oferece matérias específicas para tratar esse tema. Por último, o autor propõe que o componente

“variedades” seja contemplado na estrutura curricular da graduação de Letras – Língua Espanhola, para fomentar uma prática plurinormativa, com a finalidade de promover o conhecimento das identidades linguísticas das diferentes comunidades de fala do mundo hispânico, melhorar a formação profissional dos futuros professores e, ainda, favorecer atitudes positivas no que toca à diversidade do espanhol.

No artigo intitulado *“La variación socioespacial del español actual: el español como lengua franca y la enseñanza del español como lengua extranjera”*, os autores Carlos Felipe Pinto e Camilla Guimarães Santero Pontes discutem aspectos relacionados com a constituição histórica do espanhol, o uso do espanhol como língua franca e o ensino do espanhol como língua estrangeira, especialmente, no Brasil, considerando o momento atual, no qual, mais do que nunca, trata-se de políticas contra-hegemônicas, interculturalidade e integração regional. Ao final das reflexões teórico-críticas realizadas, os autores apresentam uma resposta alternativa à tão complexa pergunta “que espanhol ensinar”, sugerindo que a perspectiva contemporânea do uso do espanhol como língua franca reflete a diversidade da língua.

No artigo intitulado *“Actitudes lingüísticas en estudiantes colombianos y venezolanos de 6º, 7º y 8º de secundaria del IED Divino Maestro sobre las preferencias y valoraciones, en medios de comunicación, de variedades regionales del español hablado en Colombia y Venezuela”*, os autores Silvia Stella Avellaneda Martín e Camilo Enrique Díaz Romero realizam um estudo com estudantes colombianos e venezuelanos das 6ª, 7ª e 8ª séries do Divino Maestro IED, seguindo postulados sociolinguísticos de atitudes sobre variedades linguísticas, com ênfase nas preferências e avaliações da mídia. A partir das análises empreendidas, os autores ponderam que as variedades de Bogotá e Caracas são as mais valorizadas. Por outro lado, as variedades de Barranquilla e Maracaibo foram as menos apreciadas, com exceção das respostas obtidas no método indireto.

No artigo intitulado *“Crenças e atitudes linguísticas: em busca da pedagogia da variação linguística no ensino de língua espanhola”*, as autoras Vanessa Cruz Mantoani e Joyce Elaine de Almeida Baronas exploram alguns desafios sociolinguísticos, como o de minimizar e/ou desconstruir crenças por meio da abordagem da variação linguística, enfrentados pelos professores de Língua Espanhola no Brasil e, ainda, objetivam promover uma reflexão sobre a necessidade de uma Pedagogia da Variação Linguística em aulas de Espanhol. Ao final do texto, as autoras apontam a necessidade de se colocar em prática a Pedagogia da Variação Linguística, com o

objetivo de minimizar e/ou desconstruir crenças e atitudes linguísticas relacionadas à abordagem das variedades linguísticas da Língua Espanhola.

À guisa de conclusão deste dossiê temático, os organizadores Fabricio Paiva Mota, Leandro Silveira de Araujo, e Valdecy de Oliveira Pontes compartilham com os leitores uma entrevista intitulada “*Los estudios sociolingüísticos del español y sus aportaciones a la enseñanza: una entrevista a Francisco Moreno-Fernández*”. Na primeira parte, Moreno-Fernández aborda o processo de formação de pesquisadores sociolinguistas, o lugar da variação linguística no processo de aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e na formação de professores de ELE e, por último, sobre como as instituições da Língua Espanhola (RAE, ASALE, Instituto Cervantes, Gramáticas) atuam na divulgação do conhecimento da língua e de suas variedades. Na segunda parte, há uma discussão, no que tange aos estudos descritivos, realizados a partir da perspectiva sociolinguística e dialetológica.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os autores que enviaram trabalhos a este volume temático, aos mais de 40 pareceristas que estiveram envolvidos no processo de análise e revisão dos textos, à comissão editorial da revista por nos abrir este importante espaço e a Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, por realizar voluntariamente a revisão e formatação de todos os textos desta edição. Convidamos ainda que acompanhem também o segundo número deste dossiê, que dever ser publicado nas próximas semanas.

Referências

- BORTONI-RICARDO, S. M. O impacto da sociolinguística na educação. In: Bortoni-Ricardo, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014, pp. 157-167.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008.
- LAVANDERA, Beatriz. R. **Variación y significado**. Buenos Aires: Hachette, 1984.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Metodología**. Madri: Gredos, 1990.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. 4 ed. Barcelona: Ariel, 2015.
- SILVA-CORVALÁN, Carmen. **Sociolingüística: teoría y análisis**. Madrid: Alhambra, 1989.
- SILVA-CORVALÁN, Carmen. **Sociolingüística y pragmática del español**. Washington: Georgetown University Press, 2001.